

# DESENVOLVENDO A SOCIOINTERAÇÃO NA TERCEIRA IDADE POR MEIO DE PRÁTICAS LINGUAGEIRAS

## DEVELOPING THE SOCIOINTERACTION IN ELDERLY AGE THROUGH LANGUAGE PRACTICES

Alexandre Peixoto Silva<sup>1</sup>

Isabela Santana Brandão<sup>2</sup>

Jhennifer Silva Carvalho<sup>3</sup>

Maynara Nogueira Lemos<sup>4</sup>

**Resumo:** Este estudo é o resultado de ações desenvolvidas por intermédio das atividades práticas de extensão curricularizada do Curso de Letras da Universidade de Gurupi – UnirG, que teve como objetivo trabalhar as práticas linguageiras no intuito potencializar a interação e socialização entre os idosos internos de um asilo da cidade de Gurupi e comunidade local. Verifica-se que boa parte dos residentes é esquecida pela comunidade e, além disso, vale ressaltar que muitos desses idosos são vítimas de abandono familiar, perdendo gradativamente não somente os seus laços sociais, mas também familiares e afetivos. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, desenvolvido por intermédio da metodologia da pesquisa-ação em que se busca minimizar o distanciamento social dessa população por intermédio da linguagem. O referido projeto de extensão tem como objetivo escutar as narrativas orais dos idosos, para posteriormente transcrevê-las por meio de contos – resgatando suas memórias, raízes e costumes – publicando-os em uma coletânea. Após o término das ações, como resultados, foi alcançada a possibilidade de socializar as histórias de vida não somente entre os próprios residentes (para que um conhecesse melhor a história de vida do outro), mas também partilhar tais relatos com a sociedade em geral.

**Palavras-chave:** Relatos. Vivências. Práticas linguageiras. Sociointeração.

**Abstract:** This study is the result of improved actions through the practical activities of curricular extension of the Language Course at the University of Gurupi - UnirG, which aimed to work on language practices in order to enhance the interaction and socialization between the elderly people in a asylum in the city of Gurupi and the local community.

1 Graduado em Letras Português/Inglês pela Universidade de Uberaba. Especialista no Processo de Ensino e Aprendizagem da Língua Portuguesa pela Faculdade de Educação São Luís (FAESL). Mestre em Letras, com ênfase em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Tocantins (UFT).. Coordenador do Curso de Letras da Universidade de Gurupi (UnirG). Coordenador Institucional do Programa de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade de Gurupi (CAPES/UnirG - Processo SEI: 23038.007036/2022-14). Professor efetivo da Universidade de Gurupi (UnirG), com dedicação exclusiva, atuando na área de Língua Portuguesa, Linguística textual e Sociolinguística nos eixos do ensino, da pesquisa e da extensão da UnirG. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0212051470863070>. E-mail: alexandre@unirg.edu.br

2 Acadêmica do 5º período do Curso de Letras da Universidade de Gurupi. Bolsista CAPES/Pibid 2022/2024. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5454477703193889>. E-mail: isabela.s.brandao@unirg.edu.br

3 Acadêmica do 5º período do Curso de Letras da Universidade de Gurupi. Bolsista CAPES/Pibid 2022/2024. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8794894437943805>. E-mail: jhennifer.s.carvalho@unirg.edu.br

4 Acadêmica do 5º período do Curso de Letras da Universidade de Gurupi. Bolsista CAPES/Pibid 2022/2024. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5566894628072213>. E-mail: maynara.n.lemos@unirg.edu.br

*It appears that most residents are forgotten by the community and, in addition, it is worth mentioning that many of these elderly people are victims of family abandonment, gradually losing not only their social relatives, but also family and affective ones. This is a qualitative study, developed using the action-research methodology, which seeks to minimize the social distancing of this population through language. This extension project aims to listen to the oral narratives of the elderly, to later transcribe them through stories - rescuing their memories, roots and customs - publishing them in a collection. After the end of the actions, as a result, it was possible to share life stories not only among the residents themselves (so that one could better know the life story of the other), but also to share such reports with society in general.*

**Keywords:** Reports. Experiences. Language practices. Sociointeraction.

## Introdução

Muito tem se falado sobre o envelhecimento da população mundial, especialmente quando se trata de um fenômeno natural que traz consigo impactos e mudanças diversas na saúde, na política, na sociedade e na economia dos países. O processo de envelhecimento requer adaptações que nem sempre os idosos possuem, deixando-os sujeitos a enfrentar todos os tipos de problemas sociais. Segundo Neri (2001), o conceito de velhice está associado à etapa final do ciclo de vida dos seres, caracterizada por uma série de eventos de várias naturezas, tais como mudanças na psicomotricidade, isolamento social e outras alterações. Com o aumento da expectativa de vida, surgiram subdivisões na velhice para atender às necessidades de classificação científica e social, como vemos atualmente nos termos de velhice precoce, velhice e velhice avançada.

As memórias dos idosos diferem das datas oficiais. Os testemunhos, ao contrário das histórias que se lê nos livros, são preenchidos com lacunas. Quando se ouve um testemunho de alguém que presenciou uma catástrofe, a narração dessa testemunha é um relato em que há pavor e percebe-se na fala a emoção que desencadeou o desastre e que percorre o fato narrado.

Desta forma, este estudo se verte na apresentação de um relato de experiência oriundo de uma intervenção de um projeto de extensão, em consonância com as atividades práticas de extensão curricularizada, do Curso de Letras da Universidade de Gurupi (UNIRG), cujo objetivo foi o de registrar os relatos de memórias junto à população da terceira idade de um asilo na cidade de Gurupi- TO.

A proposta teve como objetivo proporcionar momentos de expressividade e de reflexão sobre as histórias de vida dos idosos internos e, através dessas reflexões, levá-los a relembrar e a ressignificar momentos que foram marcantes no decorrer de suas vidas.

## Metodologia

Trata-se de uma prática de natureza qualitativa, desenvolvida por intermédio da abordagem da pesquisa-ação, em que se busca minimizar o distanciamento social da população idosa – internos de uma casa de longa permanência da cidade de Gurupi - TO – por intermédio de ações práticas de linguagem. As práticas linguageiras envolvidas no compêndio deste estudo foram os relatos orais das experiências de vida dos idosos participantes, além da consequente retextualização dos mesmos em forma de contos que

foram transcritos pelos proponentes deste estudo.

Nesse sentido, “As práticas languageiras é uma prática social. Primeiro, porque o sujeito mesmo é social: ele aprendeu a falar por meio de sua socialização familiar e seu relacionamento [...] e como ele fala, diz respeito ao que ele é de um ponto de vista social” (CHARLOT, Bernard. 2000).

Este trabalho se ancora, prioritariamente, nos pressupostos teóricos de SALDANHA, NASCIMENTO & RAUPP (2019).

## O envelhecimento e a memória.

O envelhecimento é um fenômeno natural que caracteriza uma fase específica da vida. Segundo Mendes *et al* (2005), essa fase é marcada por alterações físicas, cognitivas, psicológicas e sociais que afetam de forma distinta cada indivíduo. A terminologia ‘terceira idade’ foi utilizada pela primeira vez em 1956 pelo gerontologista francês Jean-Auguste Huet, para se referir aos idosos e a essa fase da vida. Esta terminologia foi rapidamente adotada e difundida em vários países da Europa e América (Minozzo, 2013, p. 157).

A terceira idade é um período em que o indivíduo experimenta múltiplas transformações, como mudanças físicas, diminuição da agilidade e maior suscetibilidade a doenças. Com base em um estudo realizado em Porto Alegre, Eizirik e Bassols (2013) afirmam que algumas das perdas mais comuns nessa fase ocorrem na área da saúde física, com a redução das capacidades vitais, e no aspecto social, uma vez que indivíduos de seu círculo social – que, por consequência, também são idosos – acabam por falecer, o que imputa um sentimento de vazio e solidão. Não obstante a isso, os sentimentos de incapacidade e de dependência são vistos como fatores negativos.

Para um envelhecimento saudável (SÁ, 2012) defende que a pessoa idosa deve manter suas habilidades cognitivas, físicas e emocionais ao longo do tempo, permitindo que a pessoa continue a realizar suas atividades diárias, a se envolver em relações interpessoais gratificantes e a desfrutar de um senso de propósito e bem-estar. Isso pode ser alcançado através de uma combinação de hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada, exercícios físicos regulares e estímulo mental.

Segundo Lopez (2008), *apud* SALDANHA, NASCIMENTO & RAUPP (2019, p. 110) a memória envolve um registro em nosso próprio corpo, ela reúne os gostos, experiências, sentimentos, emoções; sentimentos que você escolhe guardar por um motivo ou outro.

Seguindo nessa vertente, SALDANHA, NASCIMENTO & RAUPP (2019, p. 110) afirmam que o termo ‘memória’ é definido como o processo de armazenamento de informações, cujas várias funções são cobrir outras funções como as de reconhecimento e evocação, as quais supõem executar condições de acesso às informações armazenadas, assim, a memória é a capacidade de elaborar, armazenar, recuperar e usar a informação. Grivol & Hage (2011) discorrem que a partir do momento em que é solicitado a repensar sua história de vida, o sujeito volta ao enredo que marcou sua trajetória.

A contação de histórias é uma forma primitiva de comunicação humana que, entre outras coisas, possibilita que os narradores ganhem contexto e reconheçam o significado de suas experiências, além de ampliar sua compreensão de si e sua compreensão de conhecimento do mundo (NEIVA, 2010, p. 91)

Na velhice, a função social das pessoas torna-se memória viva da família, instituição e sociedade. Quando a sociedade impede os idosos de desempenhar esse papel de agentes sociais, os mesmos são acometidos ao adoecimento mental.

Bosi (2003) afirma que sempre se pode recuperar algum aspecto do passado. Dessa forma, quando cada pessoa conta sua memória de um lugar, não está apenas construindo uma memória individual, mas

ajudando a manter a memória coletiva do grupo. Tais memórias geralmente são associadas a momentos de alegria e descontração e dificilmente o cérebro nos obriga a lembrar momentos trágicos ou de angústia.

Essa lembrança de alegria reflete o fato de que as memórias também são revisitadas, refeitas, reconstruídas e repensadas de experiências passadas com imagens e pensamentos de hoje (PINEZI; MENEZES; CAVALCANTE, 2014).

## O fator 'Família'

Sabe-se que as pessoas, ao longo de suas histórias, identificam os mais diversos grupos sociais, porém, a família é a primeira instituição a nos acolher e é a responsável pela construção de nossos valores e identidade e, portanto, da expectativa de responsabilidade mútua. Infere-se que o cuidado tem um lugar importante no conceito de emoção, assim, por exemplo, a falta de cuidado e preocupação com um filho produz o que se chama 'abandono emocional' no direito de família. Mas é inegável que isso também acontece na direção oposta, ou seja, a falta de atenção, amor, cuidado e proteção dos filhos em relação aos pais idosos ou incapacitados.

No Estatuto do Idoso, no Título I, no Artigo 3º das Disposições Preliminares ressalta que:

É obrigação da família, da comunidade, da sociedade, do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Estatuto do Idoso, 2003)

Segundo a Constituição Federal de 1988 é delegado à família o "[...] amparo às pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida".

Apesar do direito garantido em lei, muitos filhos não estão preparados para cuidar dos pais idosos. Contudo, a obrigação dos filhos em relação aos pais idosos consubstancia-se num dever legal e não a um mero favor que deve ser prestado.

## A invisibilidade da população idosa

É sabido que a sociedade não se preparou para um crescimento tão exponencial da população idosa, crescimento este que vem ocorrendo por diversos motivos, entre eles os progressos da medicina. Não podemos mais ver o mundo como um 'mundo jovem' uma vez que a população com mais de 60 anos está aumentando mais que a população de jovens e crianças.

O envelhecimento da população é um fenômeno mundial iniciado, a princípio, nos países desenvolvidos em decorrência da queda de mortalidade, a grandes conquistas do conhecimento médico, urbanização adequada das cidades, melhoria nutricional, elevação dos níveis de higiene pessoal e ambiental tanto em residências como no trabalho assim como, em decorrência dos avanços tecnológicos. Todos esses fatores começaram a ocorrer no final da década de 40 e início dos anos 50. (MENDES et al, 2005)

A invisibilidade pública pode ser pensada como a exclusão social. Para Costa (2002), a invisibilidade social se trata de "[...] um desaparecimento psicológico de uma pessoa entre outras". Os idosos são vistos como 'diferentes' e 'inferiores' e, por isso, muitas vezes são desprezados.

Costa (2002) defende a tese de que a invisibilidade está atrelada ao fator do capitalismo, pois ele



assevera que as pessoas somente são valorizadas se puderem produzir capital, nesse sentido, os idosos também se tornam invisíveis socialmente por esse mesmo motivo.

## O projeto

Vislumbrando a necessidade a interação e inserção do idoso no meio social, fazendo com que estes não percam a noção de cidadania é que surgiu a proposta do projeto 'Relatos de Memórias'. As ações do projeto foram desenvolvidas em parceria com a Casa do Idoso de Gurupi-TO. A primeira ação do projeto foi o contato para realizar de uma reunião com o coordenador da secretaria do idoso do município. Este encontro resultou, posteriormente, no contato com a diretora da Casa do Idoso de Gurupi para apresentação do projeto.

O projeto contou com a participação de seis alunas do curso de Letras da Universidade de Gurupi, orientadas por dois docentes desse respectivo curso. As acadêmicas foram responsáveis por colher as histórias de vida dos idosos que residem no local, buscando a sociointeração através de práticas linguageiras.

As histórias de vida relatadas pelos idosos foram ouvidas e posteriormente retextualizadas por meio de contos. Por fim, tais contos foram reunidos e publicados em um livro em formato impresso e distribuído aos idosos com o intuito de fazê-los lembrar e vivenciar suas próprias memórias, além das memórias dos demais residentes da Casa do Idoso.

Em consonância às intervenções ocorridas na Casa do Idoso de Gurupi, foram realizadas ações de cunho social no intuito de arrecadar insumos higiene pessoal, promovendo também a divulgação e maior visibilidade para este grupo de pessoas e instituição que os acolhe.

A ação teve o intuito de mostrar à população em geral a importância e a valorização do idoso. O objetivo de uma das oficinas do projeto foi de recolher mensagens de alento da comunidade local para serem direcionadas aos idosos internos. Nessa atividade, cada aluna foi responsável por entregar papéis em branco às pessoas em uma feira em local público onde ocorreu a aplicação da oficina, e cada uma destas pessoas tinha o desafio de escrever frases de carinho, afeição, amizade e autoestima.

**Imagem 1.** Coleta dos relatos com os idosos      **Imagem 2.** Arrecadação de itens de higiene pessoal



**Fonte:** Autoria própria (2022).



**Fonte:** Autoria própria (2022).

A fase final do projeto ocorreu na casa do idoso de Gurupi. As seis alunas e seus orientadores se-

guiram até o local para promover a culminância e o encerramento do projeto. Na oportunidade houve um momento de confraternização em que foi servido um lanche para os idosos, funcionários e participantes do projeto. Em seguida foram entregues à diretora da Casa do Idoso os itens de higiene pessoal arrecadados e, em seguida, lidas as mensagens de alento aos idosos.

Após, reuniram-se todos – idosos, prestadores de serviço, enfermeiras, diretora, professores orientadores e acadêmicas – no pátio da Casa do Idoso. Em formato de Círculo reuniram alunas, supervisores, idosos, coordenadores, enfermeiros e demais pessoas presentes. Para a leitura dos contos produzidos, cada uma das alunas promoveu a leitura em voz alta da história de vida do idoso a qual ficou responsável por colher o seu relato.

Este projeto teve como objetivo resgatar a importância dos idosos na sociedade, assim como integrar com os mesmos, uma vez que muitos deles são esquecidos comunidade em geral e até mesmo pela própria família.

Por meio desta prática intervencionista de extensão foi possível colocar os conhecimentos teóricos acerca da textualização, retextualização, editoração e produção de gênero textual (conto) em benefício social, sendo que a proposta foi desenvolvida como uma via de mão dupla, pois a abordagem não se limitou apenas ao caráter acadêmico/científico, uma vez que as ações do projeto se verteram também em benefícios de cunho social aos sujeitos envolvidos.

**Imagem 3.** Livro contendo a coletânea de contos



**Fonte:** Autoria própria (2022).

**Imagem 4.** Socialização dos Resultados



**Fonte:** Autoria própria (2022).

## Considerações Finais.

Durante a vida, lutamos para ganhar independência física e econômica, assumir o controle de diversas situações cotidianas e tomar decisões importantes. Tudo isso faz parte do projeto de construção da nossa subjetividade enquanto seres sociais.

No entanto, percebe-se que a mesma sociedade que incentiva as pessoas a serem protagonistas de suas histórias, muitas vezes não corresponde com tal incentivo, impingindo à população idosa o papel de personagens secundários. Isso acontece devido ao fato da fragilidade em poder tomar decisões, por vontade própria, devido às condições limitadas que a idade impõe.

Quando se vive em sociedade há de se cumprir não somente suas leis, mas também as regras de valores a ela impostas. Deve-se aprender a respeitar e a conviver com diferentes contextos e situações plurais inerentes ao ambiente social.

Atualmente a população vive um momento único na história da civilização mundial, com um crescimento substancial da população idosa. Na conjuntura atual, há uma forte presença de idosos que contribuem para o fortalecimento da economia brasileira, com a renda familiar, com participação no mercado

de trabalho e atuação em diversas outras atividades – sejam laborais ou assistenciais; participando ativamente enquanto sujeito social, e isso não deve ser desprezado.

O idoso não deve ser visto como uma figura secundária e que gera apenas despesas ao estado ou se transforme em um fardo para sua família. A idade avançada não deve servir de sinônimo à incapacidade, à solidão, ao abandono e ao desprezo como comumente se confere em várias casas de acolhimento aos idosos.

Mesmo lutando e conscientizando a população sobre tais fatores, ainda encontramos idosos abandonados em asilos, esquecidos por seus próprios familiares ou ali deixados à própria sorte.

A estes, faz-se necessário dar-lhes voz e notoriedade social. É preciso conhecer o seu íntimo, ouvir os seus relatos reprimidos, suas angústias, suas histórias saudosas, pois cada pessoa é um livro que não foi escrito. Resta-nos escrever!

## Referências

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

BRASIL. **Estatuto do idoso**: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 maio de 2022.

CHARLOT, Bernard. **Práticas linguageiras e fracasso escolar**. Estilos da Clínica, v. 5, n. 9, p. 124-133, 2000.

COSTA, Fernando Braga. **Garis - Um estudo de Psicologia sobre invisibilidade pública** [dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2002.

EIZIRIK, Cláudio L. BASSOLS, Ana Margareth S. **O Ciclo da Vida Humana**: Uma Perspectiva Psicodinâmica. Artmed, 2013.

GRIVOL, Marcia Aparecida. HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. **Memória de trabalho fonológica**: estudo comparativo entre diferentes faixas etárias. *Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia* 23 (2011): 245-251.

MENDES, Márcia R. S. S. Barbosa et al. **A situação social do idoso no Brasil**: uma breve consideração. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002005000400011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400011). Acesso em: 20 maio de 2022.

MINOZZO, Fabiane. ILENO, Izídio da Costa. **Apoio matricial em saúde mental entre CAPS e Saúde da Família**: trilhando caminhos possíveis.” *Psico-USF* 18.1 (2013): 151-160.

MOSCA PINEZI, Ana Keila; DE MENEZES, Marilda Aparecida; SOARES CAVALCANTE, Alexandre. Memória de idosos **As narrativas em diferentes espaços de interação social**. Civitas-Revista de Ciências Sociais, v. 14, n. 2, 2014.

NEIVA, Kathia Maria Costa et al. **Intervenção psicossocial**: aspectos teóricos, metodológicos e experiências. São Paulo: Vetor Editora, 2010.

NERI, Anita Liberalesso. **Desenvolvimento e envelhecimento**. Papirus Editora, 2001.

PENNA, Antonio Gomes. **Introdução à aprendizagem e memória**. Rio de Janeiro: Imago, 2001.

PINEZI, Ana Keila Mosca; MENEZES, Marilda Aparecida de; CAVALCANTE, Alexandre Soares. **Memória de idosos**: as narrativas em diferentes espaços de interação social. Civitas: Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 341-358, 2014. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/17155>. Acesso em: 23 de maio de 2022.

SÁ, Lusilene Mariano de. **Envelhecimento e Memória na Terceira Idade**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Faculdade de Rolim de Moura, Rolim de Moura, 2012. Disponível em: <https://psicologado.com/abordagens/psicologia-cognitiva/envelhecimento-e-memoria-na-terceira-idade>. Acesso em: 22 maio 2022.

SALDANHA, Amanda; NASCIMENTO; Carolina Gonçalves; RAUPP, Luciane Marques. **Livro da vida**: trabalhando memórias e ressignificando as experiências de vida de um grupo de idosas(os). Revista de Estudos Interdisciplinares sobre o envelhecimento. Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 103-118, 2019.

Recebido em 16 de outubro de 2022

Aceito em 21 de abril de 2023